

5 de fevereiro de 2002

“ ... Em resposta aos pontos enumerados em seu e-mail tenho a comentar:

Concordo com você que há uma forte pressão no sentido de se "atenuar" as exigências para a caracterização do Núcleo Docente (ND), mas podemos atenuar sem perder qualidade dessa base que é fundamental para estabilidade dos programas de PG. Se partirmos do princípio que para desenvolvermos pesquisa não precisaríamos, necessariamente, estar envolvidos em programas de Pós-graduação (apesar desta ajudar a alavancar a pesquisa), mas se estamos envolvidos com a Pós a premissa passa ser a formação de recursos humanos de qualidade e para que isto aconteça o Programa precisa ter condições mínimas para dar uma boa formação aos alunos (no meu entendimento o binômio Orientador/Orientando é fundamental) e entre estas condições, boa infraestrutura de pesquisa, bons projetos, boa produção científica, "boas disciplinas" e bom corpo de orientadores/professores (ND) são fundamentais.

O ND de um Programa deve ser constituído de Doutores com alta produtividade acadêmica e, na sua maioria estável. Para pertencer ao ND de um Programa o docente deveria dedicar-se a este programa ou melhor, concentrar suas atividades de Pós-Graduação neste Programa, independentemente dele ser aposentado ou até mesmo de outra Instituição (desde que não seja a maioria dos docentes e que ele tenha disponibilidade para participar do Programa), o importante é que ele seja do ND de apenas um programa, o que não impede dele colaborar em outros programas (mas não como ND deste outro Programa), esta colaboração é salutar para o intercâmbio entre Programas. Se um docente participa do cerne (ND) de mais de um Programa, terá o seu potencial para orientar e produzir cientificamente diluído ou dividido e os seus indicadores poderão prejudicar o Programa na avaliação. O que tem acontecido nas avaliações de Programas que têm docentes do NRD6 participando de vários Programas, como tal, é que as produções destes docentes têm sido duplicadas e trabalhos gerados em outros programas estão sendo contabilizados na avaliação do Programa em questão e isto tem distorcido, na minha avaliação, a realidade dos indicadores dos Programas. Acho que o trabalho publicado deva ser considerado apenas no Programa que ele foi desenvolvido, isto não tira o mérito dos autores que terão este trabalho contabilizado na sua avaliação individual. É importante que o trabalho seja contado uma única vez, apenas no programa que ele teve origem...”